

AS REPRESENTAÇÕES DOS CRIMES DE GUERRA NAZISTA A PARTIR DAS PAGINAS DO DIÁRIO POPULAR (1943-1946)

JUNIOR, Marcelo Martins Peres¹; LOPES, Aristeu Elisandro Machado²;

¹Universidade Federal de Pelotas – marcelojnr14@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo principal desta pesquisa é analisar a representação dos crimes de guerra nazistas através das páginas do jornal pelotense *Diário Popular*, nos anos de 1943-1946, e com isso mostrar de qual forma a sociedade pelotense foi informada sobre tais fatos ao passo que analisamos de forma conjunta o alinhamento político e ideológico do jornal, o qual, no fim da década de 30, deixa de ser jornal partidário, e afasta-se do nazifascismo pelotense devido a censura aplicada nos veículos de comunicação durante o Estado Novo.

Para estruturar as bases desta pesquisa, foi usado o trabalho de Rosendo (2014) no qual ele traça um perfil do *Diário Popular*, entre os anos de 1923-1939, e explicita a presença continua do nazifascismo a partir de 1924, e de forma notória a partir de 1933, com Hitler agora chanceler da Alemanha, portanto a célula do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães em Pelotas, foi organizado posteriormente a esta nomeação de Hitler, e não tem uma longa duração tendo em vista a promulgação das Leis de Segurança Nacional do Estado Novo em 1937, onde tornou todos partidos ilegais, rompendo aqui um primeiro elo de conexão com a Alemanha.

A tese de Dietrich (2007), é importante para ajudar a compreender melhor o Partido Nazista do Brasil e poder posicionar de forma correta a dimensão do partido na região sul do país, — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — o que nos permite chegar à célula do partido nazista em Pelotas e a possibilidade do contato com o *Diário Popular* durante o curso da guerra.

As correntes rebentariam somente em 1942, que segundo Dietrich (2007) deixa insatisfeitos os colonos alemães, que agora são perseguidos em solo brasileiro após a declaração de apoio aos Aliados feito por Vargas. Portanto foram rechaçados tal qual ocorria na Alemanha, no mesmo período.

Para aprofundar o teórico da pesquisa, trabalhamos com o conceito de representação dos escritos de Hall (2016), envolvendo o uso de linguagens, de signos e imagens que significam ou representam objetos. Podemos dizer que são nossas práticas do cotidiano e como as representamos que reflete de forma intencional os signos que queremos representar.

Trabalho com esse conceito justamente como forma de analisar estas intenções de escrita por parte dos jornalistas e colaboradores, ou quem quer que escrevesse, que produziam estas notícias na Europa e de que maneira construíam estes signos e publicavam nas páginas dos jornais, o que correlaciona diretamente com a ideologia das agências de notícias local que fazem a compra de notícias de agências internacionais.

Revela-se a importância de lembrar a sociedade das ideologias que existiram na história de Pelotas, de apresentar como foram retratados os crimes de guerra. A pergunta que se pretendeu responder é a seguinte: Qual a representação dada pelo jornal aos crimes cometidos pelos nazistas?

2. METODOLOGIA

Trabalho sobre a imprensa e seu uso como fonte, a subjetividade e relações de poder para problematizar, a pesquisa em jornais requer atenção redobrada, em primeiro lugar por se tratar de empresas privadas, em segundo lugar por ser a história através da imprensa, ou seja, após o fato há diversas etapas até que se concretize como matéria, artigo ou reportagem. Posteriormente foi estudado a evolução da legislação quanto aos crimes de guerra e como se enquadrava antes e depois da Segunda Guerra Mundial.

Portanto para obtenção de material, a pesquisa foi realizada na Biblioteca Pública Pelotense, único local de salvaguarda de todo acervo do *Diário Popular*, desde 1890, deste modo foi coletado as informações, página a página, criando uma tabela que foi organizada por período e tipologia de crimes e realizada uma análise dos atos noticiados. Possibilitando, ao fim, analisar a representação do jornal — ou do seu corpo administrativo — perante a um momento de instabilidade mundial e um governo autoritário no cenário nacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra em fase final, portanto temos resultados parciais, até o momento analisamos as notícias do julgamento de Nuremberg e as ligações do que se torna crime na Declaração Universal dos Direitos Humanos e o que foi noticiado com base nos crimes promulgados. Também analisamos um autor em específico, no qual durante os primeiros anos da guerra e auge do governo de Vargas aparece com frequência nas colunas, mas ao declínio de ambos sistemas —nazista e varguista— o devido autor desaparece, sendo constatado vínculo militar deste escritor e ligações políticas diretas com os atos de 1930 de Getúlio Vargas. Busca-se aperfeiçoar e aprofundar estas questões, visto que há 140 aparições de crimes de guerra nas páginas do jornal. Ultima etapa a ser trabalhada são notícias em específico de cunhos ideológicos mais fortes, como por exemplo “causas psicológicas do nazismo”, dividida em 4 partes no decorrer de uma semana.

4. CONCLUSÕES

Como a pesquisa se encontra em fase final, temos parcialmente concluído de que mesmo após mudar os rumos do jornal deixando de ser partidário, tornando-se uma empresa sem cunho político, suas ideologias permaneceram encobertas, mesmo havendo a cobertura de notícias não há uma posição definida contra as atrocidades dos crimes nazistas, as notícias presentes são consistentes e informativas, a sociedade pelotense realmente foi informada dos horrores da guerra, mas por esta empresa não houveram maiores críticas ou objeções, visto

que grande maioria das notícias são compradas e autores de Pelotas e região são minorias ao escrever sobre o tema.

Exposto isso fica evidente a possibilidade de uma “passada de pano”. DP sempre foi afrente do seu tempo, materialmente falando. Portanto pode ter tentado não se indispor com políticos, industriais e apoiadores da empresa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed PUC-Rio: Apicuri, 2016.

Tese/Dissertação/Monografia

CAETANO, Rosendo da Rosa. **O nazi-fascismo nas páginas do Diário Popular**: Pelotas, 1923-1939. 2014. 249 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de pós-graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: <O nazi-fascismo nas páginas do Diário Popular: Pelotas, 1923-1939. (ufpel.edu.br)> Acesso em: 10 set. 2023.

DIETRICH, Ana Maria. **Nazismo tropical?** O partido nazista no Brasil. 2007. 301 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de pós-graduação, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em:< <https://doi.org/10.11606/T.8.2007.tde-10072007-113709> > Acesso em: 10 de set. 2023.